

MENSALMENTE

nós e vós

1. Números do mês

página 3

2. Amiga Voluntária

página 4

3. Realidades

página 5

4. O que os Amigos nos Escrevem

página 6

5. Papel por Alimentos

página 7

Pobreza, em 2021

A pobreza é uma temática bem conhecida. Não é uma problemática de hoje e tem acompanhado toda a história da humanidade. Apesar do grande processo de globalização que temos vindo a experienciar, nunca se conseguiu erradicar a pobreza, continuando assim a observar-se um aumento das desigualdades.

A ONU, em 2015, definiu a agenda para 2030 intitulada, "Transformar o nosso Mundo. Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável", constituída por 17 objetivos de carácter social, económico e ambiental.

Entre eles, o 1º objetivo passa por "**Erradicar a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares**" pretendendo implementar medidas de proteção social adequadas, garantir a igualdade de direitos e acesso a recursos básicos, criar mais resistências e menos vulnera-



bilidades e criar/ reforçar enquadramentos políticos sólidos para implementar políticas sociais.

Um olhar sobre os números de hoje torna-se assustador.

783 milhões de pessoas vivem, ainda, abaixo do limiar da pobreza, havendo ainda muitos que não conseguem satisfazer as suas necessidades básicas.

Quando nestas falamos, referimo-nos a pessoas que não conseguem ver as suas necessidades físicas e psicológicas realizadas, tais como alimentação, habitação, assistência

sanitária, acesso a água potável, eletricidade, educação...

É extremamente importante haver consciência das consequências desta condição, cujo bem-estar destas pessoas está completamente comprometido ou nem sequer existe, não só para o próprio indivíduo/família a viver a situação, mas também, **do meio envolvente, ou seja, da comunidade.**

É da responsabilidade política, comunitária e organizacional, reduzir a exposição e vulnerabilidade das pessoas em condição de pobre-

za, promovendo uma unilateralidade de direitos sociais e de cidadania. As consequências da pobreza devem de ser atenuadas e minimizadas, de forma a garantir um acesso a oportunidades equitativo.

Oportunidades de inclusão, promotoras de mobilidade social, crescimento pessoal e *new life paths*.

Finalizamos, com um apelo a todos para a educação moral sobre o conceito de pobreza, de forma a potenciar a igualdade e equidade e cidadania.



A coragem de ter coragem.

Existem mil e uma maneiras de coragem, desde a mais espetacular à mais discreta. Há a coragem do momento e a coragem de uma vida inteira.

A coragem de ousar e a coragem de renunciar. A coragem estúpida e a coragem inteligente. A coragem de falar. A de calar.

Seja como for ou tenha a forma que tiver, a coragem é sempre a força ou a fraqueza da alma que se revela e nos revela, nas adversidades. Todos os testemunhos, ações ou atitudes, de coragem impressionam, justamente por mostrarem que se trata, não de uma ausência de medo, mas, de uma capacidade de agir perante as dificuldades.

Existem sempre pessoas que nos dececionam ou encantam pela coragem dos seus atos ou palavras, mas de qualquer das maneiras, os corajosos nunca deixam de ser surpreendentes.

Os que escalam o Everest. Os que se atiram de um avião em queda livre.

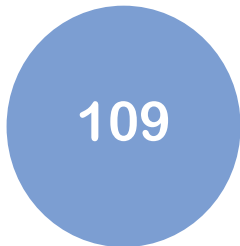
Os que falam verdade. Os que perguntam antes de sentenciar. Os que fazem o seu dia a dia com pouco ou mesmo sem dinheiro. Os que seguem em frente apesar das tentações de desânimo.

Há muita coragem por aí.

Aos corajosos, a todos que nos inspiram e ensinam a viver com prazer e pureza tudo o que é belo e a sofrer, com luz, tudo o que é doloroso.

Números do Mês

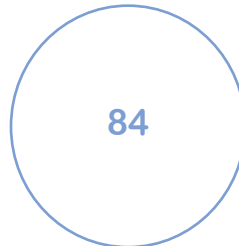
Famílias



Adultos



Crianças



Começamos o mês de novembro com um total de 109 famílias que se encontram a receber o apoio da nossa Loja Comunitária, sendo que 235 são adultos e 84 são crianças.

Desceram para sete o número de novos pedidos de apoio. Destes, dois foram encaminhados por instituições públicas ou privadas, dois efetuaram o pedido por iniciativa própria e os últimos três por indicação de amigos.



Amiga Voluntária

A Leonor, de nacionalidade venezuelana, saiu do seu país à procura de um futuro melhor para si e para ajudar os seus familiares que aí ficaram. Percorreu vários países antes de chegar à Ilha da Madeira, trabalhou em vários lugares, teve contacto com muitas pessoas e conheceu outras culturas.

Quando chegou à Madeira no ano 2019 "trazia" consigo a vontade de ajudar o próximo, assente numa ideia que lhe foi transmitida, a "corrente de favores". Desde aí tinha a vontade de integrar um projeto social e ajudar como voluntária.

Num contacto com a Associação manifestou interesse em fazer voluntariado e começou a apoiar no roupeiro amigo e também na loja comunitária.

Começou no dia do seu 37^o aniversário e nas suas próprias palavras, "foi como redescobrir o significado do aniversário".

Foi nossa voluntária de longa data. Mesmo nos períodos em que se encontrava a trabalhar, continuou a fazer voluntariado no seu dia de folga. Foi gratificante vê-la a partilhar o seu tempo com os outros e a forma como abraçou esta causa.

Quem a conhece sabe que ela se

caracteriza por ser essa pessoa amiga, humilde, corajosa, familiar, que encanta com a sua amabilidade e com o seu jeito **menina-mulher, sempre com um sorriso para todos,** e apesar de não conhecer o idioma português, não tem sido um problema para ela conhecer novas pessoas, ganhar amigos, transmitir ternura e amor.

Agora, chegado o momento de tomar outro rumo na sua vida, formar a sua própria família, é a altura da despedida, mas esperamos que nos

venha visitar algum dia, pois vai deixar muita saudade e muitas boas e inesquecíveis recordações.

Desejamos, sinceramente, que continues a partilhar os teus valores e ideais de vida em prol de um mundo mais "colorido", continuando a fazer a diferença como o fazes, naturalmente. Esperamos que a vida te retribua em dobro nesta nova fase, querida Amiga!

Não importa para onde vamos, mas sim quem carregamos no coração. Até já, Leonor!!!





Realidades

Cada realidade, uma realidade. Nascermos, crescemos e construímo-nos sob a influência do meio envolvente. A fase que antecede a vida adulta, é especialmente importante na formação do “ser” **conceção da identidade pessoal**, como foi para a “Inês”.

À “Inês”, jovem adolescente, ensinaram-lhe que o perigo estava no exterior e que deveria temer os estranhos. No entanto, aprendeu desde cedo que o perigo estava no seu próprio seio familiar. Sempre foi uma criança alegre e de boa disposição, porém acontecimentos familiares não a permitiam vivenciar uma adolescência plena. Queixava-se à sua mãe dos avanços sexuais do próprio pai, sendo desacreditada, apelidada e por consequência colocada da rua. **Rejeitada pela família, recebeu a ajuda de uma amiga que lhe ofereceu trabalho num bar, vulnerável, ingenuamente aceitou.** Era uma casa de “meninas”.

Nesta altura, ainda ferida por aqueles do próprio sangue, aceitou essa nova realidade da sua vida, sendo o bar o seu trabalho e fonte de rendimento.

Mais tarde, apaixonou-se por um dos clientes do bar, que a afastou do mundo noturno, com quem depois veio a casar. Apesar da sua vida parecer estar finalmente a tomar o rumo por ela idealizado, estava afinal prestes a

envergar noutra capítulo doloroso da sua vida. Do seu companheiro gerou vida, tornando-se mãe, ao mesmo tempo que era vítima de violência doméstica. A certa altura da sua vida decidiu que já não aguentava mais, separou-se e agora vive sozinha. Está **desempregada e (sobre)vive do parco rendimento social de inserção.** Os filhos já adultos têm a sua própria vida e a relação não é próxima, tentou ao máximo dar-lhes o amor que nunca recebeu.

Vive de sorriso na cara, sempre de cantiga na boca a animar os demais. Procura agora aceitar as suas mágoas e fantasmas, e apesar de sozinha, construiu o seu próprio e humilde seio. Soube que o seu pai e irmão tiraram a própria vida, deixando em si uma sensação algo por dizer.

Ao longo da sua vida recebeu apoio psicológico, partilhando e expressando os seus dissabores, tendo sempre a consciência do peso da sua realidade, mas de que a sua alegria era uma prioridade. Assim, mantém a vontade de cantar e a fé.

Das últimas vezes que tivemos contacto, **parecia uma menina outra vez**, envolvida ativamente em respostas da comunidade, estendendo a sua mão a quem necessita e fazendo o que faz de melhor, cantarolar.

O que os Amigos nos Escrevem



Uma associação feita de amor

Conheces a Monte de Amigos? Já ouvi falar, dizia eu para um colega de vereação, mas confesso que não conheço de perto o trabalho da associação e o espaço onde estão sedeados.

Decorria o ano de 2014 e, realmente, já tinha ouvido falar da Monte de Amigos e do seu trabalho, até porque esta Associação surgiu de um momento muito difícil na vida de todos nós, o 20 de fevereiro de 2010, após o fatídico aluvião que deixou um rasto de destruição e de dor muito grande.

Momentos difíceis para muitos que só foram ultrapassados com a ajuda de outros muitos.

Surge, então, a Monte de Amigos, que ajudou e continua a ajudar centenas de pessoas, de variadas formas. Começou naquele 20 de fevereiro, mas continua até aos dias de hoje, e sempre que pedimos à Margarida, à Mariana ou a outra pessoa da equipa, lá estão elas de braços abertos para ajudar, seja como for e de que forma for.

Para saber mais sobre este trabalho de dar, **nada como visitar o seu espaço, onde somos logo recebidos com grandes sorrisos** e explicação de tudo o que ali se passa.

De portas e coração aberto recebem qualquer pessoa seja **para ajudar ou ser ajudado**. E foi assim que conheci de perto a sede e as pessoas que fazem a Associação, enquanto Vereadora na Câmara Municipal do Funchal, juntamente com os meus colegas do Executivo, fomos até ao novo espaço de trabalho e acolhimento, onde se recebe, se ouve, se aconselha, se ajuda e abraçam pessoas. Fizeram-nos uma visita guiada e explicaram como funciona a Associação dentro e fora de portas, o voluntariado, as doações e tudo o que é necessário para assegurar a sua existência e contributo à sociedade.

Conheci a Margarida Moraes, uma mulher de garra e com um coração do tamanho do universo, e porque nada se faz sozinho, ela faz-se acompanhar por toda uma equipa, igualmente extraordinária, com uma vontade gigante, e sei que estão e estarão sempre de portas abertas para todos, com um trabalho feito com paixão e dedicação. **Todos os dias têm situações difíceis, de sangrar o coração, mas também de querer amparar.**

Nessa visita aprendi e fiquei extremamente sensibilizada com o que ali se fazia, naquela humilde casa, com uma vontade gigante de ajudar.

Apaixonei-me pelas pessoas e pelo seu dom de entrega aos outros, merecem o nosso contributo e um bocadinho do nosso tempo.

Obrigada por ajudarem a criar sorrisos e dias melhores na vida de todos os que precisam.

Idalina Perestrelo



Papel por Alimentos

Voltamos a angariar números incríveis para a campanha “Papel por Alimentos” do Banco Alimentar Contra Fome Madeira (BACFM).

Com apenas papel é possível fazer solidariedade e ajudar várias famílias a providenciar uma refeição aos seus.

Seja com livros, flyers, jornais, revistas ou até cadernos já sem finalidade é possível **dar-lhes um destino solidário e sustentável** com um só passo. Trata-se de uma troca, entre papel e alimentos. No 3º trimestre de 2021 a Monte de Amigos, com a ajuda de empresas, particulares e dos nossos utentes, recolheu um **total de 3119 kg de papel** que serão transformados em géneros alimentares.

Continuamos a superar-nos no número de papel entregues ao BACFM, tarefa possível através da vossa colaboração e união de esforços.

Desde já agradecemos o contributo de todos nos números entregues pela MA e reconhecemos o valor das pequenas às mais compostas doações de papel. Ao Banco Alimentar, vai também, o nosso agradecimento por esta campanha e a todos que colaboraram para ela ser possível.

Nunca nos esquecemos de quem é parte de nós.

Contactos / Como Ajudar?



291 628 399



939 743 013



www.montedeamigos.com



Travessa do Anselmo nº8 R/C 9050-049 Funchal



Monte de Amigos



montedeamigos



monteamigos@gmail.com



939 743 013



Dias do dia-a-dia

Porque Não? E transformar...

Ao invés de dizer preso... porque não, protegido? Ao invés de confinado ... porque não dizer, salvando vidas? Ao invés de fim-do-mundo... porque não, novo mundo? Ao invés de dizer infortúnio ... porque não dizer, mudança? Ao invés de problemas... porque não dizer, oportunidades? Ao invés de medo ... Porque não fé? Porque não transformar solidão em autoconhecimento? Porque não transformar tédio em criatividade?

Transformar as nossas palavras é sinónimo de transformar também as nossas emoções e atitudes criando e construindo novas perspetivas sobre o mundo.

Precisamos de ser muitos, porque muitos precisam de nós!